

EDITORIAL

Crime ambiental

O homem sempre dependeu da natureza para sobreviver. A inteligência faz a diferença entre o ser humano e os animais de todos os gêneros e espécies. Com a evolução, o homem foi desenvolvendo tecnologias para satisfazer e facilitar sua vida no dia a dia.

Da rudimentar pedra lascada até a sofisticação dos computadores foram milênios desenvolvendo concepções onde o pensamento foi se moldando dentro da caixa craniana. Tudo tem limite e o homem deve, encontrar suas barreiras para perpetuar a sua espécie e as demais que convivem ou devem conviver harmonicamente no planeta Terra. O ciclo da vida está sendo alterado nesta evolução de tecnologia e a influência sobre o meio ambiente vem ameaçando a vida no sentido amplo. Em todo mundo, países estão implantando medidas e criando leis para coibir os abusos criados pela tecnologia. O Brasil depois de quase quinhentos anos tirando da natureza riquezas, mesmo que destruindo quando não seria necessário, passa, pelo mesmo processo. Do pau-brasil, passando pelo ouro e pedras preciosas, pela agricultura e extração florestal até a exploração em grande escala, destroem rios, florestas e montanhas.

O petróleo, a riqueza do século vinte que impulsionou o desenvolvimento industrial criou obstáculos enormes a vida de certas espécies. Desde Pedro Álvares Cabral os governantes brasileiros nunca se preocupavam tanto com o meio ambiente como agora. O Brasil entra no rol dos países preocupados com a preservação ambiental.

Se de um lado, o desenvolvimento de certos segmentos empresariais necessitam das matérias primas oriundas da natureza, por outro lado a exploração tem que ser racional e a mudança de hábitos e a troca de certos materiais irá perpetuar espécies e recursos vitais para a sobrevivência humana e de toda vida do planeta azul. O desenvolvimento sustentado é a grande saída para a preservação do meio ambiente. A racionalidade na exploração dos recursos naturais é a salvação da vida. Neste contexto todo, a agressão a natureza no Brasil deixa de ser nominada de contravenção e passa a caracterizar como crime ambiental. Nunca antes no País o controle do meio ambiente passou por tanto rigor. Esta é mais uma das transformações que procura resgatar a quantidade de vida do brasileiro.

Ao mesmo tempo que provoca reações de todo tipo, onde as opiniões se conflitam, a sociedade reagirá acreditando numa expectativa de correção de rota em todos os sentidos. Os animais, a água, o solo, o ar, as matas e todo o ambiente natural ou artificial precisam de normas para que a vida possa, se desenvolver com liberdade e assim a Terra, livre dos ataques garanta a sobrevivência do homem.



Funerária Zanetti e Balsa Nova

Fone: 392-2654/392-4665

NOTAS DE FALECIMENTO

**** José Mineiro de Andrade, 86 anos, era viúvo. Deixa 7 filhos. Velado em sua residência à Estrada do Cerne Km 55, Três Córregos. Sepultado no Cemitério de Três Córregos.**
**** Adolfo Wiskevoski, 86 anos. Era viúvo de Alzira da Silva Wiskevoski. Deixa 8 filhos. Velado na Igreja Evangélica. Sepultado no Cemitério de Balsa Nova.**
**** Leaxe Sidoski Rogiski, 84 anos. Era viúvo de André Rogiski. Deixa 4 filhos. Velado em sua residência à Colônia Figueiredo. Sepultado no Cemitério Municipal.**
**** Victória Skrzypiec Mochinski, 86 anos. Era viúva de José Mochinski. Deixa 4 filhos. Velado em sua residência à Rua Principal do Bugre. Sepultado no Cemitério do Bugre.**
**** Clotilde de Souza, 96 anos. Era viúva de Alencar Carvalho de Souza. Deixa 1 filho. Transladada de Brusque SC., para Campo Largo. Velada na Capela Municipal. Sepultada no Cemitério Municipal.**

A Funerária Zanetti comunica que está com sua Organização de Funerais em Grupo Caminho e Paz, com seriedade e respeito nos colocamos a disposição de todo o povo de Campo Largo. Informações consulte-nos pelo telefone (041) 392-2654.

Cortesia

A Funerária Zanetti oferece gratuitamente lanche completo e materiais para a cozinha, para todos os velórios.

EXPEDIENTE

Jornal O METROPOLITANO

Rua Dr. Xavier da Silva, nº 981 (Centro)
 CEP 83601-010 - Campo Largo - PR
 Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
 Diretor: Alair Soares Wöhl
 Editoria: Mauricio Soares Pinto
 Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavinatto
 Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
 Departamento Comercial: Fone: (041) 292-2576
 Fax (041) 292-3278

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação e Composição: Silmara M. Anjos Soares Pinto
 Fotolito e Impressão: Helvética - Composições Gráficas



Vatapá

NAGAZETA

Saiu a relação dos pré-candidatos a deputado do PMDB paranaense. Por Campo Largo está indicado José Carlos Gaviak, empresário que disputou a eleição a prefeito em 96. O futuro político está em jogo, mais uma derrota pode por tudo a perder. As alianças e apoios locais podem redundar em fracasso.

O Duende está mexendo os seus dedos.

DOBRADINHA

O PPB de Campo Largo está acertando a dobradinha Afonso Guimarães com Afonso Rangel, o primeiro estadual e o segundo federal. As conversas estão adiantadas com o Zequinha Político, no esquema TUITUTI.

Alguém vai ficar sobrando no caminho.

BARBAS DE MOLHO

Os pretendentes a cargo político na eleição de 98, estão com o freio de mão puxado.

Os candidatos, só podem se manifestar publicamente em atos políticos após as convenções partidárias. O senador Roberto Requião não pôde fazer seu lançamento, como queriam seus adeptos, no sábado dia 28. A Justiça Eleitoral está cobrando a risca a legislação e pelo visto, ninguém quer perder sua vaga.

OS ADVOGADOS ADVERSÁRIOS ESTÃO ATENTOS.

CORDEIRO

Jogando suas fichas, o deputado federal Paulo Cordeiro trocou de município para conquistar votos nesta eleição. Não perde inaugurações e atos políticos em Aracária, tendo no prefeito Rizio Wachowicz seu principal aliado no município, confiança acima de tudo.

O Tenente dos Colorados

Antigamente, foram muitos os grandes estancieiros que não sabiam ler. Assinar o nome já era muita coisa. Não havia escolas. Os filhos se criavam desde piazitos, na lida do campo. Alguns, contratavam "professores" para ensinarem nas Estâncias. A profissão, mesmo "feita a martelo", não era fácil de encontrar.

Havia trabalho. Fatura e vida movimentada nas lidas campeiras. O "magistério" ficava por conta de alguma tia solteira.

O Manoel Ferrão fez fortuna sem saber ler. Depois de maduro, por força da necessidade assinar recibos, letras, escrituras, foi obrigado a desenhar o nome, letra a letra.

Um dia, falando com ele, vim a saber de suas andanças na Revolução de 1893, onde brancos e colorados se deslocaram de parte a parte, pelos Estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. Dizia:

Pois eu sempre fui colorado. Quando rebentou a de noventa e treis, encilhei um baio encorado, daqueles de esbarrar em riba dum coro, e me apresentei pro general Gumercindo Saraiva, que tava reunindo gente na Estância do Curral de Arroio. O homem me falo assim, com aquela fala castelhana:

- Mire Don Maneco, usted tiene el puesto de teniente.

Nesta altura, o Manoel, que tinha o apelido de Maneco, ficou sendo um homem importante. E, segundo me contou, começou a sentir a necessidade, de pelo menos assinar o nome.

Mas o que fez prometer que se sáisse com vida da revolução, iria aprender a assinar, foi este episódio.

- Pois é... como eu ia lhe dizendo, duma feita quase passo uma baita vergonha. Como o senhor sabe, nas guerras, fazem a tal de "requisição", um papel que se assina pra carniá o gado das Estâncias, sem pagá.

Expliquei. É, as requisições sempre existiram, mas acredito que nunca foram pagas. Era apenas uma satisfação que os comandantes davam aos estancieiros, para não levar o gado à força.

Pois é, um dia a força tava acampada. O general Gumercindo mandou me chamá.

- Mire teniente Maneco, usted saca una escolta. Vá a la Estância de Don Fermín. Firme una

Deixou de lado Campo Largo, pois a esperança de repetir os minguados votos desapareceu. Os investimentos políticos não trouxeram os frutos esperados.

A máquina hoje, mudou as engrenagens.

RAÍZES

O eleitor está atento. O político eleito precisa dar as respostas ao povo do trabalho prometido. É compromisso eleitoral mostrar o passado político e particular. As realizações e melhorias sociais feitas durante a vida política são o espelho do candidato.

Alguém vai ficar sobrando no caminho.

BARBAS DE MOLHO

Os pretendentes a cargo político na eleição de 98, estão com o freio de mão puxado.

Os candidatos, só podem se manifestar publicamente em atos políticos após as convenções partidárias. O senador Roberto Requião não pôde fazer seu lançamento, como queriam seus adeptos, no sábado dia 28. A Justiça Eleitoral está cobrando a risca a legislação e pelo visto, ninguém quer perder sua vaga.

OS ADVOGADOS ADVERSÁRIOS ESTÃO ATENTOS.

CORDEIRO

Jogando suas fichas, o deputado federal Paulo Cordeiro trocou de município para conquistar votos nesta eleição. Não perde inaugurações e atos políticos em Aracária, tendo no prefeito Rizio Wachowicz seu principal aliado no município, confiança acima de tudo.

Antigamente, foram muitos os grandes estancieiros que não sabiam ler. Assinar o nome já era muita coisa. Não havia escolas. Os filhos se criavam desde piazitos, na lida do campo. Alguns, contratavam "professores" para ensinarem nas Estâncias. A profissão, mesmo "feita a martelo", não era fácil de encontrar.

Havia trabalho. Fatura e vida movimentada nas lidas campeiras. O "magistério" ficava por conta de alguma tia solteira.

O Manoel Ferrão fez fortuna sem saber ler. Depois de maduro, por força da necessidade assinar recibos, letras, escrituras, foi obrigado a desenhar o nome, letra a letra.

Um dia, falando com ele, vim a saber de suas andanças na Revolução de 1893, onde brancos e colorados se deslocaram de parte a parte, pelos Estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. Dizia:

Pois eu sempre fui colorado. Quando rebentou a de noventa e treis, encilhei um baio encorado, daqueles de esbarrar em riba dum coro, e me apresentei pro general Gumercindo Saraiva, que tava reunindo gente na Estância do Curral de Arroio. O homem me falo assim, com aquela fala castelhana:

- Mire Don Maneco, usted tiene el puesto de teniente.

Nesta altura, o Manoel, que tinha o apelido de Maneco, ficou sendo um homem importante. E, segundo me contou, começou a sentir a necessidade, de pelo menos assinar o nome.

Mas o que fez prometer que se sáisse com vida da revolução, iria aprender a assinar, foi este episódio.

- Pois é... como eu ia lhe dizendo, duma feita quase passo uma baita vergonha. Como o senhor sabe, nas guerras, fazem a tal de "requisição", um papel que se assina pra carniá o gado das Estâncias, sem pagá.

Expliquei. É, as requisições sempre existiram, mas acredito que nunca foram pagas. Era apenas uma satisfação que os comandantes davam aos estancieiros, para não levar o gado à força.

Pois é, um dia a força tava acampada. O general Gumercindo mandou me chamá.

- Mire teniente Maneco, usted saca una escolta. Vá a la Estância de Don Fermín. Firme una

as medidas drásticas para "equilibrar" as contas do Banco do Estado do Paraná. As pendências vão se somando ao longo dos vários governos estaduais. Em ano de eleição, então a coisa esquenta ainda mais. Os discursos inflamados da oposição são ácidos. Entre ataques e defesas, os candidatos ao governo irão procurar o ponto de equilíbrio desta balança.

RAÍZES

O eleitor está atento. O político eleito precisa dar as respostas ao povo do trabalho prometido. É compromisso eleitoral mostrar o passado político e particular. As realizações e melhorias sociais feitas durante a vida política são o espelho do candidato.

Alguém vai ficar sobrando no caminho.

BARBAS DE MOLHO

Os pretendentes a cargo político na eleição de 98, estão com o freio de mão puxado.

Os candidatos, só podem se manifestar publicamente em atos políticos após as convenções partidárias. O senador Roberto Requião não pôde fazer seu lançamento, como queriam seus adeptos, no sábado dia 28. A Justiça Eleitoral está cobrando a risca a legislação e pelo visto, ninguém quer perder sua vaga.

OS ADVOGADOS ADVERSÁRIOS ESTÃO ATENTOS.

CORDEIRO

Jogando suas fichas, o deputado federal Paulo Cordeiro trocou de município para conquistar votos nesta eleição. Não perde inaugurações e atos políticos em Aracária, tendo no prefeito Rizio Wachowicz seu principal aliado no município, confiança acima de tudo.

Antigamente, foram muitos os grandes estancieiros que não sabiam ler. Assinar o nome já era muita coisa. Não havia escolas. Os filhos se criavam desde piazitos, na lida do campo. Alguns, contratavam "professores" para ensinarem nas Estâncias. A profissão, mesmo "feita a martelo", não era fácil de encontrar.

Havia trabalho. Fatura e vida movimentada nas lidas campeiras. O "magistério" ficava por conta de alguma tia solteira.

O Manoel Ferrão fez fortuna sem saber ler. Depois de maduro, por força da necessidade assinar recibos, letras, escrituras, foi obrigado a desenhar o nome, letra a letra.

Um dia, falando com ele, vim a saber de suas andanças na Revolução de 1893, onde brancos e colorados se deslocaram de parte a parte, pelos Estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. Dizia:

Pois eu sempre fui colorado. Quando rebentou a de noventa e treis, encilhei um baio encorado, daqueles de esbarrar em riba dum coro, e me apresentei pro general Gumercindo Saraiva, que tava reunindo gente na Estância do Curral de Arroio. O homem me falo assim, com aquela fala castelhana:

- Mire Don Maneco, usted tiene el puesto de teniente.

Nesta altura, o Manoel, que tinha o apelido de Maneco, ficou sendo um homem importante. E, segundo me contou, começou a sentir a necessidade, de pelo menos assinar o nome.

Mas o que fez prometer que se sáisse com vida da revolução, iria aprender a assinar, foi este episódio.

- Pois é... como eu ia lhe dizendo, duma feita quase passo uma baita vergonha. Como o senhor sabe, nas guerras, fazem a tal de "requisição", um papel que se assina pra carniá o gado das Estâncias, sem pagá.

Expliquei. É, as requisições sempre existiram, mas acredito que nunca foram pagas. Era apenas uma satisfação que os comandantes davam aos estancieiros, para não levar o gado à força.

Pois é, um dia a força tava acampada. O general Gumercindo mandou me chamá.

- Mire teniente Maneco, usted saca una escolta. Vá a la Estância de Don Fermín. Firme una

local consegue tornar ineligível por alguns anos. Pelo jeito, recurso no ar.

RAÍZES

O eleitor está atento. O político eleito precisa dar as respostas ao povo do trabalho prometido. É compromisso eleitoral mostrar o passado político e particular. As realizações e melhorias sociais feitas durante a vida política são o espelho do candidato.

Alguém vai ficar sobrando no caminho.

BARBAS DE MOLHO

Os pretendentes a cargo político na eleição de 98, estão com o freio de mão puxado.

Os candidatos, só podem se manifestar publicamente em atos políticos após as convenções partidárias. O senador Roberto Requião não pôde fazer seu lançamento, como queriam seus adeptos, no sábado dia 28. A Justiça Eleitoral está cobrando a risca a legislação e pelo visto, ninguém quer perder sua vaga.

OS ADVOGADOS ADVERSÁRIOS ESTÃO ATENTOS.

CORDEIRO

Jogando suas fichas, o deputado federal Paulo Cordeiro trocou de município para conquistar votos nesta eleição. Não perde inaugurações e atos políticos em Aracária, tendo no prefeito Rizio Wachowicz seu principal aliado no município, confiança acima de tudo.

Antigamente, foram muitos os grandes estancieiros que não sabiam ler. Assinar o nome já era muita coisa. Não havia escolas. Os filhos se criavam desde piazitos, na lida do campo. Alguns, contratavam "professores" para ensinarem nas Estâncias. A profissão, mesmo "feita a martelo", não era fácil de encontrar.

Havia trabalho. Fatura e vida movimentada nas lidas campeiras. O "magistério" ficava por conta de alguma tia solteira.

O Manoel Ferrão fez fortuna sem saber ler. Depois de maduro, por força da necessidade assinar recibos, letras, escrituras, foi obrigado a desenhar o nome, letra a letra.

Um dia, falando com ele, vim a saber de suas andanças na Revolução de 1893, onde brancos e colorados se deslocaram de parte a parte, pelos Estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. Dizia:

Pois eu sempre fui colorado. Quando rebentou a de noventa e treis, encilhei um baio encorado, daqueles de esbarrar em riba dum coro, e me apresentei pro general Gumercindo Saraiva, que tava reunindo gente na Estância do Curral de Arroio. O homem me falo assim, com aquela fala castelhana:

- Mire Don Maneco, usted tiene el puesto de teniente.

Nesta altura, o Manoel, que tinha o apelido de Maneco, ficou sendo um homem importante. E, segundo me contou, começou a sentir a necessidade, de pelo menos assinar o nome.

Mas o que fez prometer que se sáisse com vida da revolução, iria aprender a assinar, foi este episódio.

- Pois é... como eu ia lhe dizendo, duma feita quase passo uma baita vergonha. Como o senhor sabe, nas guerras, fazem a tal de "requisição", um papel que se assina pra carniá o gado das Estâncias, sem pagá.

Expliquei. É, as requisições sempre existiram, mas acredito que nunca foram pagas. Era apenas uma satisfação que os comandantes davam aos estancieiros, para não levar o gado à força.

Pois é, um dia a força tava acampada. O general Gumercindo mandou me chamá.

- Mire teniente Maneco, usted saca una escolta. Vá a la Estância de Don Fermín. Firme una

Chrysler mostra sua cara

Empresa promove visita da imprensa à sua fábrica

A instalação de uma indústria do porte da Chrysler sempre gera muitas expectativas e uma certa curiosidade. Desde que sua vinda para Campo Largo foi anunciada, muito já se falou na imprensa a respeito de seus efeitos no cotidiano da cidade e de toda a Região Metropolitana. Para sanar um pouco destas dúvidas, a diretoria da empresa realizou um encontro com comunicação nacional, no último dia 1º. Durante a reunião, representantes da multinacional expuseram todos os dados disponíveis sobre a sua sistema de funcionamento, investimento e sua atuação mundial.

A Chrysler significou para Campo Largo mais do que a vinda de uma empresa. Ela alavancou um desenvolvimento totalmente diferente do esperado para a cidade nos próximos anos. Além disso, com ela vieram outras fábricas fornecedoras, que irão gerar mais empregos na cidade. Lear, Dana, Tritel (uma joint venture entre Chrysler e BMW) e Goodyear fazem parte do complexo de empresas que produzirão o Dodge Dakota em Campo Largo.

Somente a Chrysler poderá gerar 1.000 empregos diretos quando alcançar sua capacidade máxima de produção. Inicialmente ela empregará 400 funcionários.

A contratação destas pessoas também foi exposta durante o encontro. Selma Paschini, Gerente de Recursos Humanos da empresa, expôs todos os dados desde a escolha dos funcionários até seu treinamento no exterior. Segundo ela foram recebidos inicialmente mais de 1300 candidatos. Campolargenses tiveram a prioridade nesta escolha. Selma Paschini comentou que não houve dificuldade para encontrar pessoal que se enquadrasse no perfil procurado para os empregos.

Fator humano

Fazem parte dos requisitos não só 2º grau e residir em Campo Largo, como também habilidade em comunicar-se, interesse na indústria automotiva, maturidade, postura e motivação para o trabalho.

Dos 1302 currículos escolhidos foram selecionados 400. Estes passaram por diversos processos de seleção até 30 dos candidatos foram contratados. Eles realizaram treinamentos no exterior, mais precisamente Argentina, Estados Unidos e Venezuela. Também tiveram a oportunidade de aprender línguas estrangeiras.

Segundo Fernando Borer, um dos primeiros contratados, a experiência foi extremamente benéfica. Ele agora participa



Fernando Borer, Viviane de Oliveira e David Elliot ao lado do Dodge Dakota

do desenvolvimento do processo de trabalho, no qual os funcionários opinam. "Nós nos sentimos motivados participando das decisões", comenta. Eles também decidiram o horário que irão fazer quando a fábrica estiver funcionando. Tendo uma carga semanal de 44 horas para cumprir, eles preferiram trabalhar das 7h00 às 16h48, para ter o sábado livre.

"Quando me perguntam e eu falo que estou na Chrysler, as pessoas me dizem que eu sou sortudo. Dá orgulho", comenta Fernando animado. No momento já estão contratados 156 funcionários horistas.

A ideia da diretoria da empresa é trazer o que existe de mais moderno em gerenciamento. A valorização do fator humano tem um lugar especial na fábrica. Segundo Sérgio Hartman, a Chrysler de Campo Largo só terá automação em setores que apresentem riscos para os funcionários. Para ele esta é uma tendência já que homens são mais flexíveis que máquinas, um fator importante para diversas empresas. "Hoje as pessoas escolhem o tipo de carro que querem ter e o montam através dos opcionais. Somente o homem tem a

A Chrysler em Campo Largo

Produto: Dodge Dakota
 Área construída: 24,7 mil m²
 Capacidade de produção: 40 mil unidades/ano
 Produção inicial: 12 mil unidades/ano
 Velocidade da linha: 10 veículos/hora
 Início da produção: junho de 98
 Funcionários: 400 inicialmente
 Mercados: Brasil, Argentina e Chile
 Produtos: Dodge Dakota gasolina/junho
 Dodge Dakota diesel/novembro
 Investimento: US\$ 315 milhões

Vacinação contra rubéola continua

Lançamento da campanha em Campo Largo teve presença do Secretário Estadual da Saúde Armando Raggio

O Secretário Estadual da Saúde, Armando Raggio, esteve em Campo Largo e outras várias cidades paranaenses para lançar a campanha de vacinação contra a rubéola. Iniciada no sábado, dia 28, ela atingiu 400 mil mulheres em todo o Paraná somente em seu primeiro dia. Segundo a assessoria da Secretaria Estadual de Saúde, isto representa 23% das mulheres em idade fértil, entre 15 e 39 anos, objetivo da campanha. A vacinação continuou nesta semana e, em algumas cidades, deverá prosseguir na próxima.

Em Campo Largo foram vacinadas no sábado 1885 mulheres. Elas são as principais atingidas porque a rubéola só representa riscos para gestantes. Considerada uma doença "benigna" ela só pode



Secretário Municipal de Saúde Sérgio Evers no combate contra a Rubéola

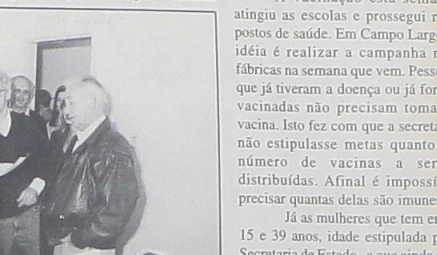
apresentar problemas para os fetos das mulheres infectadas. Os danos registrados para a criança são defeitos mentais e físicos, tais como cegueira, surdez e deficiência mental.

A vacinação esta semana atingiu as escolas e prosseguiu nos postos de saúde. Em Campo Largo a ideia é realizar a campanha nas fábricas na semana que vem. Pessoas que já tiveram a doença ou já foram vacinadas não precisam tomar a vacina. Isto fez com que a secretaria não estipulasse metas quanto ao número de vacinas a serem distribuídas. Afinal é impossível precisar quantas delas são imunes.

Já as mulheres que tem entre 15 e 39 anos, idade estipulada pela Secretaria de Estado, e que ainda não receberam sua dose da vacina devem procurar o posto de saúde mais próximo. Imunizando possíveis gestantes o risco de problemas da rubéola cai bastante. Mas é importante lembrar que grávidas não podem tomar a vacina.

Segundo a Secretaria de Saúde de Campo Largo a expectativa é de que o número de vacinadas seja bem maior no final desta semana. O mau tempo do sábado fez com que muitas mulheres deixassem de comparecer aos postos de saúde. Em contrapartida a procura durante esta semana foi bastante grande.

Um lembrete importante é que a vacina é gratuita.



Funcionárias da Secretaria de Saúde distribuindo os lotes da vacina da Rubéola

NUMBER One CD's

Faz sua primeira promoção com todos os gêneros musicais

CD's Gaúchos, mais de 45 títulos

R\$10,90 CADA

TITANIC

R\$16,90

OS MIRINS

R\$10,90 CADA

CHIKITITAS 2

R\$16,90

BEAVIS AND BUTT-HEAD

R\$16,90

GILBERTO GIL 2 CD'S EM 1

R\$9,90

SERTANEJOS Vários títulos

R\$9,90 CADA

IRON MAIDEN VIRTUAL XI

R\$16,90

LEGIÃO URBANA MAIS DO MESMO

R\$16,90

ZE RAMALHO

R\$18,50

ZE RAMALHO CD DUPLO

R\$18,50

NUMBER One CD's

Fone: 392-4573

Rua Benedito Soares Pinto, nº 2345 - Centro - Campo Largo

Plenário

Sessões extraordinárias

Durante a última semana foram realizadas na Câmara de Vereadores de Campo Largo, três sessões extraordinárias. A primeira aconteceu na noite de segunda-feira dia 30. Esta foi marcada pelo presidente do Legislativo campolargense, vereador Raul Negrão, para que os vereadores pudessem votar quatro projetos de lei enviados pelo Executivo Municipal.